Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

17 DE NOVEMBRO
PALÁCIO DA REPÚBLICA
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

DISCURSO POR OCASIÃO DO BRINDE NO ALMOÇO OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU SENHOR JOÃO BERNARDO VIEIRA

Excelentíssimo Senhor João Bernardo Vieira:

Desejo inicialmente expressar a Vossa Excelência a satisfação que esta visita a seu país representa para mim.

Minha vinda a este continente é a realização de um velho projeto e não poderia ser mais apropriado que fosse Guiné-Bissau o primeiro país de fala portuguesa ao qual me dirijo.

Há mais de nove anos, Brasil e Guiné-Bissau estabeleceram relações diplomáticas. Desde então, invariavelmente, soubemos, guineenses e brasileiros, desenvolver relacionamento profícuo e exemplar, animado pelo espírito de justiça, pela coincidência de aspirações, dentro do mais estrito respeito às respectivas soberanias e identidades nacionais. Soubemos sempre incentivar nossa cooperação bilateral, expandindo-a a diversos domínios.

As afinidades existentes entre nossos países explicam o êxito de nosso relacionamento. Nossas culturas e

nossas etnias são irmãs e é grande o orgulho brasileiro de suas raízes africanas. Grande também é o espírito de cooperação que caracteriza nossos povos na busca de parcerias equilibradas e mutuamente satisfatórias.

Não posso deixar de ressaltar ainda a permanente vontade política de nossos dois Governos, empenhados em dar forma concreta à aproximação brasileiro-guineense.

A confiança no futuro sólido da Guiné-Bissau e de nossas relações bilaterais vê-se reforçada pela lúcida liderança de Vossa Excelência que, no desenvolvimento do caminho aberto por Amílcar Cabral, constitui garantia de resultados positivos para o bem-estar do povo guineense e o estreitamento de nossos vínculos.

Sabemos hoje, com clareza, que o único entrave ao aprofundamento ainda maior de nossa cooperação mútua decorre da escassez de recursos que os países em desenvolvimento, hoje mais do que nunca, vêm enfrentando.

Não desejo discorrer sobre a crise econômica internacional e suas pesadas conseqüências no Terceiro Mundo, porquanto a recente intervenção do Senhor Ministro Fidélis Cabral d'Almada perante a Assembléia Geral das Nações Unidas evidenciou que as percepções de nossos Governos nesta matéria se assemelham.

Acredito, no entanto, que, irmanados por firme determinação comum conseguiremos, com criatividade, montar mecanismos capazes de aperfeiçoar nossa cooperação bilateral, erigindo-a em exemplo construtivo para países em condições similares.

Temos plena confiança em que os esforços empreendidos pelo Governo de Vossa Excelência, entre os quais o Plano de Estabilização e o Plano Econômico

Quadrienal, constituirão instrumentos importantes para a superação das dificuldades presentes.

Temos a convicção de que o Brasil, dentro de suas possibilidades, mediante cooperação amiga e desinteressada, poderá participar, em benefício dos nossos povos, do trabalho de soerguimento econômico guineense conduzido por Vossa Excelência.

Senhor Presidente,

Já por ocasião de minha chegada a Bissau salientei os laços especiais que nos unem aos países africanos de língua comum. Observamos com apreço e respeito os esforços de coordenação política, econômica e diplomática desenvolvidos nas Conferências de Cúpula que têm reunido os dirigentes da Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Desejo manifestar a Vossa Excelência, desde já, meus sinceros votos pelo êxito da IV CIMEIRA, a realizar-se nesta Capital, em dezembro próximo, que certamente há de acentuar ainda mais a trilha de êxito crescentes da cooperação entre os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Assim como saudamos, os brasileiros, as conquistas e êxitos de nossos países irmãos, sentimos os sofrimentos infligidos a alguns deles, como Angola, Lesoto e Moçambique, que têm sido vítimas de injustificáveis agressões.

Sabemos que a ameaça à paz na África Austral decorre principalmente da ocupação ilegal na Namíbia, assim como das próprias características do regime aparteísta. Não há razões aceitáveis que possam impedir a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a solução do problema namibiano.

Múltiplos são os motivos concretos que levam o governo brasileiro a repudiar o *apartheid* e a apoiar as resoluções internacionais que o condenam. Ao institucionalizar a segregação racial, o sistema aparteista fere princípios éticos e denega direitos elementares, inclusive o da cidadania, à grande maioria da população sul-africana. Para o Brasil, o regime de segregação e discriminação racial é incompatível com a própria formação de nossa nacionalidade, reconhecida mescla de elementos étnicos e culturais das mais diversas procedências.

Tais vicissitudes, no entanto, não diminuirão nosso empenho em trabalharmos unidos por um futuro melhor para nossos povos.

Na África, assim como na América Latina, nossos esforços construtivos e autênticos prevalecerão sobre os conflitos que ainda hoje afetam determinadas áreas.

Nossos continentes saberão construir para si, livre de ingerências externas e de tensões estranhas à índole de nossos países, um futuro de paz, justiça e prosperidade.

Reitero, pois, Senhor Presidente, o apoio do Governo brasileiro às iniciativas destinadas a promover, pela cooperação, o desenvolvimento africano.

Como parceiro fraterno, e malgrado as sérias limitações financeiras que nos tolhem, participamos do esforço multilateral em favor da Guiné-Bissau que hoje se inaugura em Lisboa, assim como pretendemos estar presentes à Conferência Internacional sobre o seu país, que se reunirá proximamente em Genebra.

Da mesma forma, temos participado de todas as reuniões anuais da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), conscien-

tes da importância de apoiar a justa luta pela independência econômica e pela dignidade nacional de seus países membros.

O Brasil se associa com convicção a todas estas demonstrações de confiança nos destinos de autenticidade, afirmação nacional e desenvolvimento dos países africanos.

Senhor Presidente,

A acolhida fraterna de Vossa Excelência, das autoridades e do povo guineense testemunham a amizade que anima nossos povos e Governos.

Desde os primeiros momentos de nossa estada, sentimo-nos, eu e minha comitiva, como se em nossa própria Pátria estivéssemos envolvidos pelo calor humano e pela confiança mútua que caracteriza o relacionamento entre povos irmãos.

Receba, Senhor Presidente, os meus agradecimentos pessoais, e os de meus acompanhantes, pela fidalguia de todos com que tivemos a satisfação de nos avistar.

É, assim, com profundo contentamento e viva emoção que convido os presentes a erguerem suas taças num brinde à cooperação fraterna entre o Brasil e a Guiné-Bissau, à prosperidade do povo guineense e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.